

## 1.ª SESSÃO

1- O **bem-estar** como conceito inerente à vida político-social em comunidade (κοινωνία). A “boa vida” (εὐδαιμονία; bem viver: εὖ ζῆν) como condição do governo democrático, em Aristóteles. Os limites de enquadramento epocal.

2- A **isonomia** (gr. *iso+nomos*) e a justiça como conceitos inerentes à vida político-social, em Aristóteles, de enquadramento epocal.

3- Tarefas:

**Leitura comentada** de curtas passagens de *A Política* e *Ética a Nicómaco* de Aristóteles.

**Debate.** Pergunta motivadora: Que resta dos conceitos aristotélicos, usando o crivo da Declaração Universal dos Direitos Humanos e dos conceitos ‘bem-estar-social’, ‘equidade’, ‘inclusão’ e ‘direito à diferença’?

## TEXTO 0

"Todos os animais são iguais, mas alguns animais [porcos] são mais iguais que outros."  
George Orwell – *A Quinta dos Animais* (*Animal Farm*<sup>1</sup>, 1944)

O senhor Jones, proprietário da Quinta do Solar, tinha trancado os galinheiros, preparando-se para a noite, mas estava demasiado embriagado para se lembrar de fechar as portinholas. Com o anel de luz da sua lanterna a balançar de um lado para o outro, arrastou os pés pelo pátio, descalçou as botas junto à porta das traseiras, serviu-se de um último copo de cerveja do barril que guardava na copa e subiu para a cama, onde a senhora Jones já ressonava.

...

Todos os animais estavam agora presentes, com exceção de Moses, o corvo domesticado, que dormia num poleiro atrás da porta das traseiras. Quando Major [o cavalo] viu que todos se haviam instalado confortavelmente e aguardavam expectantes, aclarou a garganta e começou: — Camaradas, já ouviram falar do sonho estranho que tive ontem à noite. Mas regressarei ao sonho mais tarde. Primeiro tenho algo mais a dizer. Não creio, camaradas, que vá continuar convosco durante muitos mais meses, e, antes de morrer, sinto que é meu dever transmitir-vos a sabedoria que adquiri. Tive uma vida longa e muito tempo para pensar, ali sozinho, deitado na minha pocilga, e acho que posso dizer que compreendo a natureza da vida nesta terra tão bem quanto qualquer animal vivo. É acerca disso que gostaria de vos falar. «Ora, camaradas, qual é a natureza desta nossa vida? Admitamo-lo: as nossas vidas são miseráveis, penosas e curtas. Nascemos, é-nos dada apenas a comida suficiente para sobrevivermos e aqueles de entre nós que conseguem trabalhar são obrigados a fazê-lo até esgotarem o último átomo das suas forças; e no preciso instante em que a nossa serventia chega ao fim, somos chacinados com uma crueldade hedionda. Animal algum em Inglaterra conhece o significado da felicidade ou do ócio depois do seu primeiro ano de vida. Animal algum em Inglaterra é livre. A vida de um animal é miséria e escravatura: essa é a mais pura das verdades. «Mas será isto tão-só a lei da natureza? Será por esta nossa terra ser tão pobre que não pode conceder uma vida decente aos que nela vivem?

...

Ora, porque continuamos nesta miserável condição? Porque quase todo o produto do nosso trabalho nos é roubado pelos seres humanos. Aí, camaradas, está a resposta para

---

<sup>1</sup> Romance irónico e distópico que pode considerar-se como uma alegoria sociopolítica.

todos os nossos problemas. Esta pode ser resumida numa só palavra: Homem. O Homem é o único inimigo verdadeiro que temos. Remova-se o Homem da equação e a principal causa da fome e do excesso de trabalho será para sempre abolida. «O Homem é a única criatura que consome sem produzir. Não dá leite, não põe ovos, é demasiado fraco para puxar o arado, não é capaz de correr suficientemente depressa para apanhar coelhos. No entanto, é o senhor de todos os animais. Põe-nos a trabalhar, dá-lhes apenas o estritamente necessário para que não morram à fome e guarda o resto para si. O nosso trabalho lava o solo, o nosso esterco fertiliza-o e, no entanto, nenhum de nós possui mais do que o seu próprio couro. Às vacas que aqui vejo à minha frente pergunto: quantos milhares de litros de leite deram durante este último ano? Desceram pelas gargantas dos nossos inimigos até à última gota. E às galinhas pergunto: quantos ovos puseram neste último ano e de quantos desses ovos nasceram pintainhos? Os restantes tiveram como destino o mercado, para que o Jones e os seus homens fizessem dinheiro. E tu, Clover, onde estão os quatro potros que deste à luz e que deveriam ter sido o teu apoio e prazer na velhice? Todos vendidos com um ano de vida: jamais voltarás a ver qualquer um deles. Em troca das tuas quatro parições e de todo o teu trabalho nos campos, o que recebeste, além das escassas rações e de uma baia?

...

#### OS SETE MANDAMENTOS

1. Tudo o que anda sobre dois pés é inimigo.
2. Tudo o que anda sobre quatro pés, ou tem asas, é amigo.
3. Nenhum animal usará roupa.
4. Nenhum animal dormirá numa cama.
5. Nenhum animal beberá álcool.
6. Nenhum animal matará outro animal.
7. Todos os animais são iguais.

...

Pela primeira vez, Benjamin [burro] consentiu em quebrar a sua regra e leu-lhe o que estava escrito na parede. Não havia lá nada, excepto um único mandamento. Dizia:

TODOS OS ANIMAIS SÃO IGUAIS

MAS ALGUNS SÃO MAIS IGUAIS QUE OUTROS

Depois disto, ninguém estranhou que, no dia seguinte, todos os porcos que supervisionavam o trabalho da quinta levassem chicotes. Também não causou admiração o facto de os porcos terem comprado um aparelho de rádio, estarem a instalar um telefone e terem feito assinaturas dos jornais *John Bull*, *Tit-Bits* e *Daily Mirror*. Ninguém se espantou ao ver Napoleão [porco] passear pelo jardim com um cachimbo na boca - não, nem mesmo quando os porcos tiraram as roupas do Sr. Jones dos guarda-roupas e as vestiram.

...

De comum acordo, começaram a rastejar, o mais silenciosamente possível, na direcção do jardim da casa. (...) Mas enquanto os animais lá fora observavam a cena, começou a parecer-lhes que alguma coisa estranha estava a acontecer. Que era que se tinha alterado nas caras dos porcos? Não havia agora dúvidas sobre o que estava a acontecer às caras dos porcos. Os animais que estavam lá fora olhavam dos porcos para os homens, dos homens para os porcos e novamente dos porcos para os homens; mas já não era possível dizer quem era quem.

## TEXTO 1

### Declaração Universal dos Direitos Humanos

(Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948)

#### Preâmbulo

Considerando que o reconhecimento da **dignidade** inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo (...).

#### Artigo 1

Todos os seres humanos nascem **livres e iguais** em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

#### Artigo 2

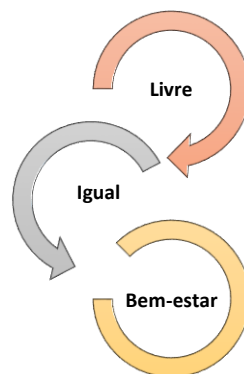
1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, **sem distinção** de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

#### Artigo 25

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, **bem-estar**, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

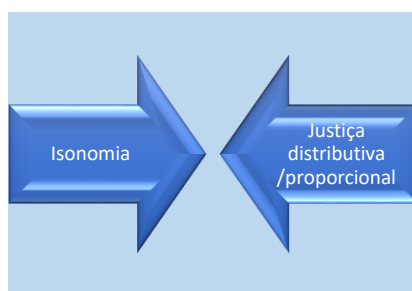
#### Artigo 29

1. Todo ser humano tem **deveres para com a comunidade**, na qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.  
2. No exercício de seus direitos e liberdades, todo ser humano estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do **bem-estar** de uma sociedade democrática.



## TEXTO 2

“Se as pessoas não são iguais<sup>2</sup>, não receberão coisas iguais; mas isso é origem de disputa e queixas (como quando iguais recebem partes desiguais, ou quando desiguais recebem partes desiguais). Ademais, isso se torna evidente pelo fato de que as distribuições devem ser feitas “de acordo com o mérito de cada um”, pois todos concordam que o que é **justo com relação à distribuição**, também o deve ser com o **mérito** em um certo sentido”. *Aristóteles – Ética a Nicômaco* (2013, p. 99, 100)



“o homem é, naturalmente, um animal político” (ἄνθρωπος φύσει πολιτικὸν ζῷον) (*Pol.* I, 1253a2-3),<sup>1</sup> a → a cidade (*polis*) é o espaço de humanização e onde ganha sentido o “bem viver” (εὖ ζῆν), isto é, um modo de vida feliz e conforme à excelência ou virtude humana (ἀρετή).

“(…) o homem sem virtude é a criatura mais ímpia e selvagem, e a mais grosseira de todas no que diz respeito aos prazeres do sexo e da alimentação. A justiça é própria da cidade, já que a justiça é a ordem da comunidade duma cidade e consiste no discernimento do que é justo.” (*A Política*, 1253a, 35 [p. 37])

---

<sup>2</sup> O raciocínio (silogismo) hipotético é uma abordagem de investigação que parte da formulação de uma hipótese da qual retira, por análise e verificação de validade, uma conclusão.

## TEXTO 3

### **A fragilidade da igualdade e a contradição da meritocracia**

Michael Sandel e Thomas Piketty – Igualdade. O que é e por que é tão importante, Lisboa Presença, 2025.

#### I

No diálogo com Thomas Piketty, Michael Sandel afirma: “Tens razão, Thomas, ao dizer que toda a riqueza é uma criação colectiva e não uma conquista individual. Isto é importante. No entanto, para sentir e acreditar que estamos envolvidos num projeto comum, que somos mutuamente independentes e responsáveis uns pelos outros, temos de criar na sociedade civil condições e instituições que nos lembrem o nosso sentido de comunidade.

Portanto, eis uma proposta concreta para reforçar esta ideia de dignidade e reconhecimento mútuo. Um dos efeitos mais corrosivos das crescentes desigualdades das últimas décadas é que os ricos e os que têm meios modestos vivem vidas cada vez mais separadas. Enviamos os nossos filhos para escolas diferentes, como dissemos, mas também vivemos, trabalhamos, fazemos compras e jogamos em locais diferentes. Os ricos afastam-se dos centros municipais e frequentam *heath clubs* privados. Na sociedade civil, existem cada vez menos instituições em que as classes se misturam, cada vez menos ocasiões de os ricos e os pobres se encontrarem no decurso normal das suas vidas. Precisamos de construir uma infraestrutura cívica para uma vida partilhada onde as pessoas se encontrem, em clínicas de saúde ou em transportes públicos, em parques públicos, em zonas recreativas, instalações municipais, bibliotecas públicas e até estádios desportivos.” (p. 81)

“Penso que filosoficamente, isto não estava no projeto de John Rawls (cf. p. 80). Penso que, politicamente também não faz parte da política social-democrática do último meio século, razão pela qual penso que qualquer tentativa de alcançar uma sociedade mais igual dependerá de recuperar os hábitos, as atitudes e o sentido de modo de vida partilhada que foram degradadas pelo fosso crescente entre os ricos e todos os outros.” (p. 82)



Reequacionar  
a Igualdade

|                                                                              |     |                                                                                             |
|------------------------------------------------------------------------------|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>IGUALDADE</b><br><b>intransferível</b>                                    | V/S | <b>DIVERSIDADE</b>                                                                          |
| os mesmos direitos e deveres                                                 |     | pluralidade de características e experiências entre as pessoas                              |
| política (controlo); económica (Rousseau: acumulação); dignidade             |     |                                                                                             |
| Condições de concretização                                                   |     |                                                                                             |
| <b>EQUIDADE</b><br>(reconhecer)<br>• <b>implicitude do direito à justiça</b> |     | <b>DIREITO À DIFERENÇA</b><br>(concretizar)<br>• grupos vulneráveis<br>• saberes e culturas |

II

Igualdade de oportunidades e meritocracia  
(o jogo viciado)

“Por conseguinte, é claro que não somos uma meritocracia perfeita. Mas suponha que éramos. Suponha que, de alguma forma, poderíamos criar uma igualdade de oportunidades genuinamente justa para admissões no sistema educativo e, portanto, na

economia. Suponhamos que poderíamos fazer isto. Então, com uma meritocracia perfeita, teríamos uma sociedade justa? Penso que não. Isto porque a meritocracia, mesmo uma meritocracia perfeitamente realizada, tem um lado negro.: é corrosiva do bem comum. E é corrosiva do bem comum porque encoraja os bem-sucedidos a verem o seu próprio sucesso como obra sua, a inalarem demasiado profundamente o seu sucesso, a esquecerem a sorte e a boa fortuna que os ajudou a chegarem aí, a esquecerem a sua dívida, como descreveu, a sua dívida para com os que tornaram possíveis os seus sucessos.

Michael Young, que cunhou o termo «meritocracia», estava ciente disto. Não via a meritocracia como um ideal, mas sim como um perigo. E o perigo era precisamente o de cultivar atitudes sobre o sucesso entre os vencedores e também entre os perdedores que criariam divisões.” (p. 56)